

TAXA DE DESEMPREGO AUMENTA PARA 7,3% EM JANEIRO, MAS É A MENOR PARA O MÊS DESDE 2009

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego realizada na região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) mostram que, após sucessivos declínios, a **taxa de desemprego total** voltou a crescer na região, ao atingir 7,3% da força de trabalho, em comportamento típico para o período. Esta é, no entanto, a menor taxa de desemprego para o mês de janeiro desde 2009. O tempo médio de procura por trabalho permaneceu estável em 28 semanas e o rendimento médio real apresentou retração tanto para ocupados quanto para assalariados.

Tabela 1
Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Jan./13, Dez./13, Jan./14

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Jan/13	Dez/13	Jan/14	Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13	Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.156	3.211	3.217	6	61	0,2	1,9
População Economicamente Ativa	1.846	1.824	1.847	23	1	1,3	0,1
Ocupados	1.696	1.700	1.712	12	16	0,7	0,9
Desempregados	150	124	135	11	-15	8,9	-10,0
Em Desemprego Aberto	111	100	105	5	-6	5,0	-5,4
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.310	1.387	1.370	-17	60	-1,2	4,6

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

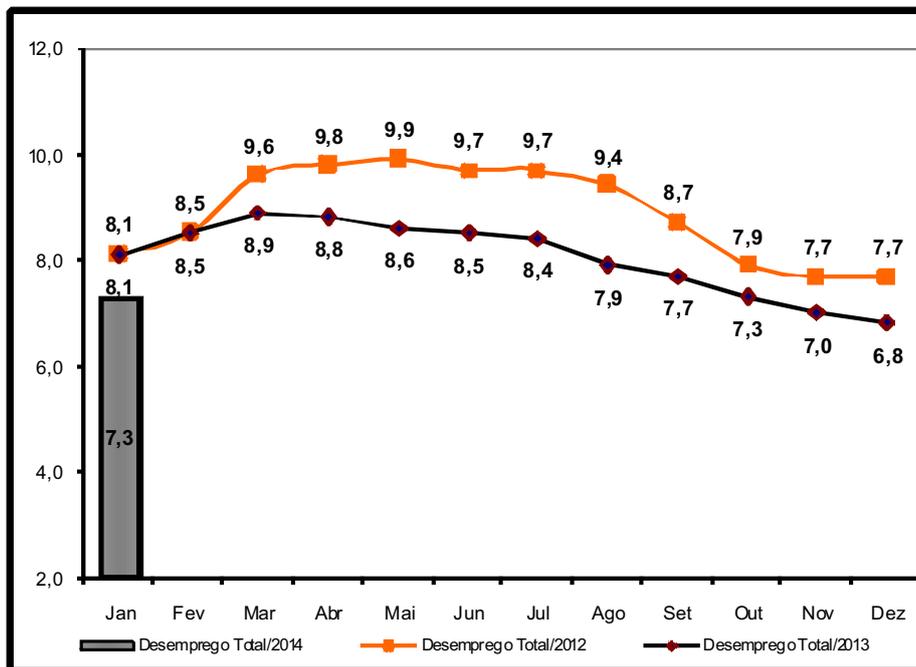
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego realizada na região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) mostram que, em janeiro, a **taxa de desemprego total** voltou a crescer na região, ao passar de 6,8%, em dezembro, para os atuais 7,3% da força de trabalho local, em comportamento típico para o período (Gráfico 1). A **taxa de desemprego aberto** apresentou discreta variação, passando de 5,5% para 5,7% da População Economicamente Ativa (PEA).

¹Refere-se ao trimestre Novembro e Dezembro de 2013 e Janeiro de 2014. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Outubro, Novembro e Dezembro de 2013.

Gráfico 1
Taxa de Desemprego Total
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2012 - Janeiro/2014



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

2. O contingente de desempregados foi estimado em 135 mil pessoas, 11 mil a mais do que no mês anterior. Esse resultado deveu-se ao aumento de pessoas que passaram a integrar o mercado de trabalho da região (23 mil), número superior às oportunidades de trabalho criadas (12 mil). A **taxa de participação** aumentou de 56,8% para 57,4%, no período em análise.

3. O tempo médio despendido pelos desempregados na procura de trabalho permaneceu estável, em 28 semanas.

4. Em janeiro, o nível de ocupação na RMF cresceu 0,7%, estimando-se o contingente de ocupados em 1.712 mil pessoas. Em termos setoriais, tal resultado decorreu do maior número de postos de trabalho no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (10 mil ou 2,4%), na **Indústria de Transformação** (6 mil ou 1,9%) e na **Construção** (3 mil ou 2,0%), cujos resultados foram atenuados pela redução de postos de trabalho nos **Serviços** (-8 mil ou -1,0%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Jan./13, Dez./13, Jan./14

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan/13	Dez/13	Jan/14	Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13	Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13
Total (1)	1.696	1.700	1.712	12	16	0,7	0,9
Indústria de transformação (2)	338	321	327	6	-11	1,9	-3,3
Construção (3)	142	148	151	3	9	2,0	6,3
Comércio e reparação de veículos (4)	405	411	421	10	16	2,4	4,0
Serviços (5)	775	787	779	-8	4	-1,0	0,5

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Segundo a **posição na ocupação**, cresceu o número de assalariados (11 mil ou 1,0%) devido à expansão do emprego no setor privado (16 mil ou 1,7%), uma vez que diminuiu o contingente de assalariados no setor público (-5 mil ou -3,4%). Na iniciativa privada, cresceu o contingente de assalariados com carteira de trabalho assinada (19 mil ou 2,6%) e diminuiu o número de assalariados sem carteira (-3 mil ou -1,6%). Elevou-se o número de trabalhadores classificados nas demais posições (3 mil ou 4,4%), diminuiu ligeiramente o de autônomos (-2 mil ou -0,4%) e não variou o contingente de empregados domésticos, estimado em 111 mil trabalhadores (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Jan./13, Dez./13, Jan./14

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan/13	Dez/13	Jan/14	Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13	Jan-14/ Dez-13	Jan-14/ Jan-13
Total	1.696	1.700	1.712	12	16	0,7	0,9
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.048	1.069	1.080	11	32	1,0	3,1
Setor Privado	911	924	940	16	29	1,7	3,2
Com Carteira Assinada	724	734	753	19	29	2,6	4,0
Sem Carteira Assinada	187	190	187	-3	0	-1,6	0,0
Setor Público ⁽²⁾	137	145	140	-5	3	-3,4	2,2
Autônomos	443	452	450	-2	7	-0,4	1,6
Empregado Doméstico	117	111	111	0	-6	0,0	-5,1
Demais Posições ⁽³⁾	88	68	71	3	-17	4,4	-19,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre novembro e dezembro de 2013, reduziu-se o rendimento médio real de ocupados (-0,7%) e de assalariados (-1,0%), os quais passaram a equivaler R\$ 1.135 e R\$ 1.176, respectivamente. O **rendimento médio real** dos autônomos apresentou pequeno decréscimo (-0,4%) e passou a equivaler a R\$ 939 (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Dez./12, Nov./13, Dez./13

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Dezembro/2013)			Variação relativa (%)	
	Dez/12	Nov/13	Dez/13	Dez-13/ Nov-13	Dez-13/ Dez-12
Total dos Ocupados (2)	1.142	1.143	1.135	-0,7	-0,6
Total de Assalariados (3)	1.190	1.188	1.176	-1,0	-1,2
Setor Privado (4)	1.000	1.018	1.014	-0,4	1,4
Indústria de transformação (5)	933	943	911	-3,4	-2,4
Comércio e reparação de veículos (6)	944	949	956	0,7	1,3
Serviços (7)	1.038	1.064	1.072	0,8	3,3
Com Carteira Assinada	1.064	1.075	1.070	-0,5	0,6
Sem Carteira Assinada	738	793	779	-1,8	5,6
Setor Público	2.449	2.289	2.268	-0,9	-7,4
Autônomos	915	943	939	-0,4	2,6

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Dezembro de 2013.

(2) Exclui os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

7. A **massa de rendimentos reais** permaneceu relativamente estável entre os ocupados (0,1%) e apresentou discreta variação negativa entre os assalariados (-0,4%), influenciada especialmente pelo declínio do rendimento médio real.

Comportamento em 12 meses

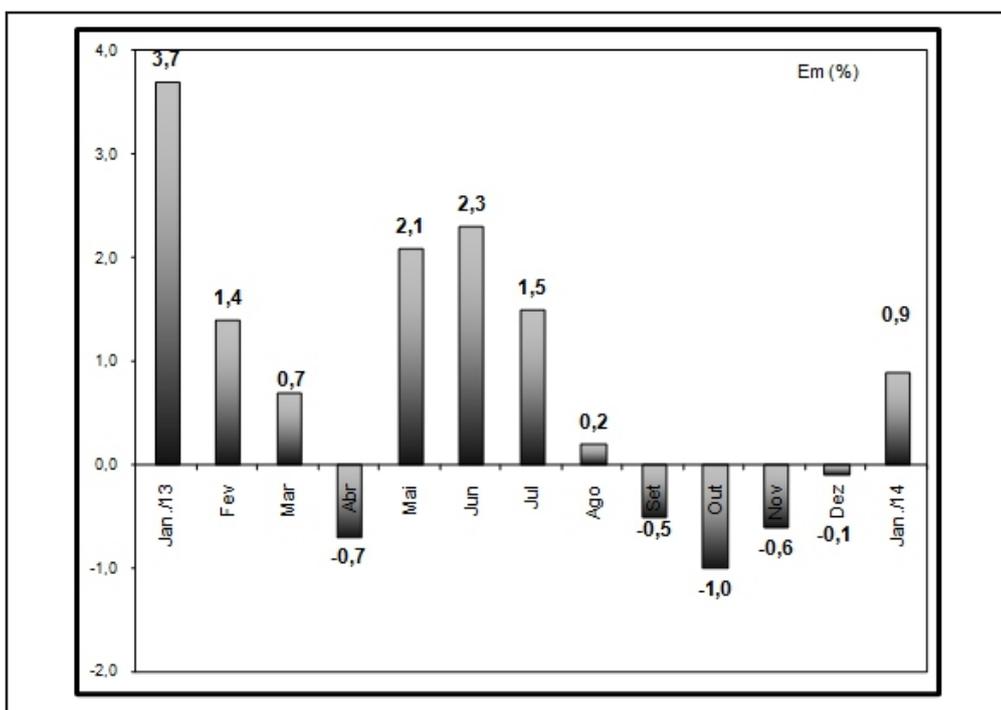
8. Entre janeiro de 2013 e de 2014, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza diminuiu de 8,1% para 7,3%, o menor valor para o mês desde 2009. Nos últimos doze meses, a **taxa de desemprego aberto** oscilou de

6,0% para 5,7% da força de trabalho.

9. Em termos absolutos, o contingente de desempregados diminuiu em 15 mil pessoas, resultado da geração de 16 mil postos de trabalho, número que foi mais do que suficiente para absorver o contingente de pessoas que passaram a integrar o mercado de trabalho da região (1 mil) (Tabela 1). A **taxa de participação** diminuiu de 58,5% para 57,4%, no período em análise.

10. Nos últimos doze meses, observou-se elevação de 0,9% do nível ocupacional, a maior variação anual dos últimos cinco meses (Gráfico 2). Em termos setoriais, cresceu o número de ocupados no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (16 mil ou 4,0%), na **Construção** (9 mil ou 6,3%) e, em menor medida, nos **Serviços** (4 mil ou 0,5%), enquanto reduziu-se o número de ocupados na **Indústria de Transformação** (-11 mil ou -3,3%) (Tabela 2).

Gráfico 2
Varição Anual (1) do Nível de Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2013 – Janeiro/2014



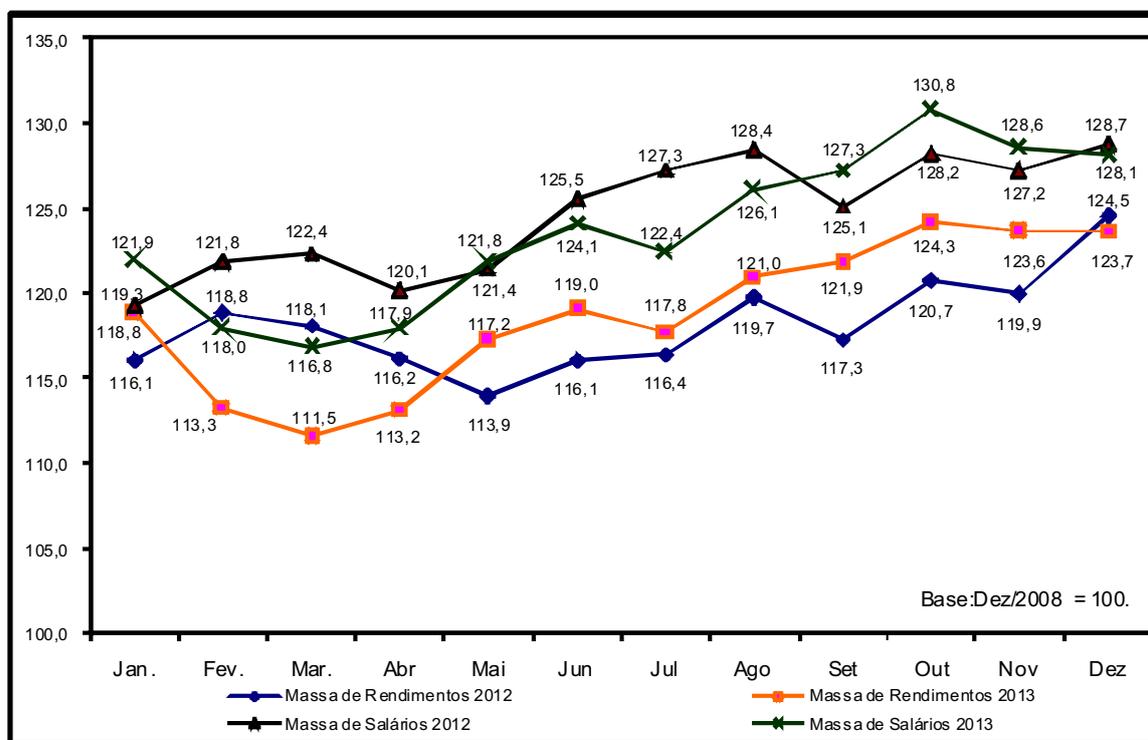
Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

11. Segundo a **posição na ocupação**, a expansão do nível ocupacional se deu principalmente pelo crescimento do assalariamento na região, tanto no setor público (3 mil ou 2,2%) quanto no setor privado (29 mil ou 3,2%). Na iniciativa privada, destaca-se a expansão do assalariamento com carteira de trabalho assinada (29 mil ou 4,0%), uma vez que não variou a estimativa de assalariados sem carteira (187 mil). Elevou-se o número de trabalhadores autônomos (7 mil ou 1,6%) e diminuiu o de empregados domésticos (-6 mil ou -5,1%) e daqueles classificados nas demais posições (-17 mil ou -19,3%), nos últimos doze meses (Tabela 3).

12. Entre dezembro de 2012 e de 2013, diminuíram os **rendimentos médios reais** de ocupados (-0,6%) e de assalariados (-1,2%). Destaca-se, ainda, redução do salário médio dos assalariados do setor público (-7,4%) e elevação do rendimento médio real dos trabalhadores autônomos (2,6%) e dos assalariados sem carteira (5,6%) (Tabela 4).

13. A **massa de rendimentos reais** decresceu tanto entre os ocupados (-0,6%) quanto entre os assalariados (-0,5%) devido especialmente a redução do rendimento médio real. (Gráfico 3).

Gráfico 3
Índices de Massa de Rendimentos Reais(1) dos Ocupados(2) e Assalariados(3)
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2012 - Dezembro/2013



Fonte: PED/RMF.Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego
Manoel Dias

Governador do Estado do Ceará
Cid Ferreira Gomes

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento Social
Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho
Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Carlos Antônio Luque